



Relatório da Pesquisa de Vitimização em São Paulo – 2003-2013

Centro de Políticas Públicas (CPP)

Inspere - Instituto de Ensino e Pesquisa

São Paulo, 2013

Apoio: Fapesp

Centro de Políticas Públicas (CPP)

Relatório da Pesquisa de Vitimização
em São Paulo

Insper  Instituto
de Ensino
e Pesquisa

São Paulo, 2013

Sumário Executivo

O presente relatório compara as taxas de vitimização na cidade de São Paulo nos anos de 2003, 2008 e 2013, anos em que a pesquisa foi realizada. Os dados foram obtidos através de 5000 entrevistas em domicílio no ano de 2003, 2967 entrevistas no ano de 2008 e 3000 entrevistas no ano de 2013. A pesquisa foi realizada pelo Centro de Políticas Públicas do Insper, pela empresa Radar Pesquisas (2013) e pela empresa Ipsos Public Affairs (2003 e 2008).

Ao compararmos os resultados de 2013 e 2003 através da análise do banco de dados, concluímos que a vitimização em São Paulo permaneceu estável em alguns tipos de crime, apresentando variações estatisticamente insignificantes, como nos casos de roubos e furtos de residências, casas de temporada e veículos. Porém em outros tipos de crime, como nos casos de agressões, acidentes de trânsito, roubo ou furto de componentes de veículos as variações foram estatisticamente significantes e apresentaram queda. A única exceção a essa tendência de queda foram os furtos de objetos pessoais fora da residência ou veículo, que apresentaram um aumento de 81,5% no período analisado.

Analisando os dados podemos observar que alguns tipos de crimes de estelionato tiveram um aumento bastante significativo, como no caso de fraudes em cartões de crédito, que apresentaram um aumento de 327,5% de 2003 a 2013. Entretanto, quando consideramos o conjunto de todos os tipos de estelionatos abordados pela pesquisa observamos que houve uma queda de 24,8% na ocorrência desse tipo de crime no período analisado.

Apesar de haver queda em alguns tipos de crime, os níveis de vitimização ainda são muito elevados. A porcentagem de entrevistados que foi vítima de algum tipo de estelionato em 2013 é de 18,67%. Isto significa que aproximadamente um em cada cinco paulistanos foi vítima de algum tipo de fraude nos 12 meses anteriores à pesquisa. No caso de roubo ou furto de veículos, a taxa em 2013 foi de 5,87%, ao passo que 9,25% das pessoas foram furtadas ou roubadas fora de casa e longe do seu automóvel. De modo geral, 32,5% dos paulistanos foram vítimas de algum tipo de crime (excluindo agressão verbal e acidentes de trânsito) no ano anterior à pesquisa de 2013.

Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) pelo suporte financeiro e institucional para a realização deste projeto (nº do processo: 12/21957-9).

Sumário

Lista de gráficos e tabelas.....	5
1 - Descrição dos dados	7
1.1 – Vitimização por região.....	10
1.2 – Vitimização ao longo da vida.....	10
1.3 – Estatísticas oficiais	12
1.4 – Atitudes tomadas em caso de vitimização	14
2 - Resultados	19
2.1 - Residência.....	19
2.2 - Casa de temporada.....	21
2.3 - Veículos.....	23
2.4 - Componentes de veículos	25
2.5 - Pessoas.....	26
2.6 - Agressões	28
2.7 - Estelionato	29
2.8 - Trânsito	32
2.9 - Atuação policial	32
2.10 - Armas	34
2.11 - Caracterização do domicílio	35
2.12 - Percepção da violência.....	36
2.13 - Percepção de desordem	38
2.14 - Hábitos e práticas	39
Apêndice.....	42

Nota técnica: para a classificação de roubo e furto utilizamos os seguintes critérios.

Roubo – a pessoa teve contato com o assaltante, com possibilidade de ameaça verbal, física e/ou utilização de armas.

Furto – a pessoa não teve contato com o assaltante.

Lista de gráficos e tabelas

GRÁFICO 01 - Evolução da vitimização em São Paulo no período de 2003 a 2013, para alguns tipos de crimes	9
GRÁFICO 02 - Parcela dos entrevistados que foram vitimizados ao longo da vida, por tipo de ocorrência - 2013	11
GRÁFICO 03 - Número de ocorrências por 100 mil habitantes, por tipo de crime e período - dados oficiais.....	13
GRÁFICO 04 - Taxas de prevalência de crime na Pesquisa de Vitimização - CPP/Insper, por período	14
GRÁFICO 05 - Distribuição das vitimizações de roubo de residência durante o dia	20
GRÁFICO 06 - Distribuição das vitimizações de furto de residência durante o dia.....	21
GRÁFICO 07 - Distribuição das vitimizações de furto de casa de temporada durante o dia	22
GRÁFICO 08 - Distribuição dos roubos de veículos ou motos dos entrevistados durante o dia	24
GRÁFICO 09 - Distribuição dos furtos de veículos ou motos dos entrevistados durante o dia.....	25
GRÁFICO 10 - Distribuição dos roubos/furtos de componentes de carro ou moto dos entrevistados durante o dia..	26
GRÁFICO 11 - Distribuição dos roubos de bens dos entrevistados durante o dia	28
GRÁFICO 12 - Distribuição dos furtos de bens dos entrevistados durante o dia.....	28
GRÁFICO 13 - Situações causadas pela polícia.....	34
GRÁFICO 14 - Percepção de violência dos entrevistados em 2003, 2008 e 2013	37
GRÁFICO 15 - Evolução da resposta "com certeza faria" da questão sobre práticas e hábitos	41
TABELA 01 - Estatísticas descritivas.....	7
TABELA 02 - Vitimização por tipo de crime	8
TABELA 03 - Parcela de entrevistados que sofreram pelo menos uma ocorrência do crime/violência	9
TABELA 04 - Distribuição dos crimes por local de ocorrência na cidade de São Paulo, segundo os entrevistados em 2013	10
TABELA 05 - Parcela de entrevistados que sofreram pelo menos uma ocorrência do crime/violência ao longo da vida	10
TABELA 06 - Parcela dos entrevistados que foram vitimizados ao longo da vida, por tipo de ocorrência.....	11
TABELA 07 - Número de ocorrências por 100 mil habitantes, por tipo de crime e período	12
TABELA 08 - Taxas de prevalência de crimes na Pesquisa de Vitimização - CPP/Insper, por período.....	12
TABELA 09 - Parcela da população entrevistada vítima de roubo de residência	19
TABELA 10 - Parcela da população entrevistada vítima de furto de residência.....	20
TABELA 11 - Parcela da população entrevistada vítima de roubo de casa de temporada	22
TABELA 12 - Parcela da população entrevistada vítima de furto de casa de temporada.....	22
TABELA 13 - Parcela da população entrevistada que possui veículo	23
TABELA 14 - Parcela da população entrevistada vítima de roubo de veículo	24

TABELA 15 - Parcela da população entrevistada vítima de furto de veículo.....	24
TABELA 16 - Parcela da população entrevistada vítima de roubo/furto de componente de veículo.....	26
TABELA 17 - Parcela da população entrevistada vítima de roubo de itens pessoais.....	27
TABELA 18 - Parcela da população entrevistada vítima de furto de itens pessoais.....	27
TABELA 19 - Parcela da população entrevistada vítima de agressão física.....	29
TABELA 20 - Parcela da população entrevistada vítima de agressão verbal.....	29
TABELA 21 - Parcela da população entrevistada vitimizada, por tipo de estelionato.....	30
TABELA 22 - Parcela da população entrevistada que registrou ocorrência, por tipo de estelionato.....	31
TABELA 23 - Parcela da população entrevistada vítima de acidente no trânsito.....	32
TABELA 24 - Parcela dos entrevistados que recebeu ajuda/socorro de algum policial militar ou civil.....	33
TABELA 25 - Avaliação dessa ajuda/socorro.....	33
TABELA 26 - Posse de arma de fogo.....	34
TABELA 27 - Motivo da posse da arma de fogo.....	35
TABELA 28 - Utilização de armas nos roubos.....	35
TABELA 29 - Caracterização do domicílio do entrevistado.....	35
TABELA 30 - Parcela de entrevistados que realizou adaptações de segurança no domicílio.....	36
TABELA 31 - Percepção de violência pelo entrevistado.....	36
TABELA 32 - I - Percepção de desordem na vizinhança do entrevistado - 2013.....	39
TABELA 33 - II - Percepção de desordem na vizinhança do entrevistado - 2013.....	39
TABELA 34 - Consumo de álcool entre os entrevistados.....	40
TABELA 35 - Grau de confiança dos entrevistados.....	40

1 - Descrição dos dados

Nesta seção serão apresentados dados gerais das amostras de 2003, 2008 e 2013, o que já nos permite fazer uma primeira análise dos dados da pesquisa. A tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas das amostras nos três anos. A partir das porcentagens apresentadas podemos observar que os três anos têm características bastante próximas com relação à população entrevistada, o que permite a comparação dos resultados.

TABELA 1

Estatísticas descritivas

Amostra	2003	2008	2013
Entrevistados	5000	2967	3000

Domicílio	2003	2008	2013
Casa	77,3%	79,9%	77,4%
Apartamento / condomínio fechado	22,7%	20,1%	22,6%

Idade	2003	2008	2013
16 a 19 anos	12,4%	9,2%	7,5%
20 a 39 anos	49,5%	47,9%	42,1%
40 a 59 anos	27,0%	29,1%	33,0%
60 anos ou mais	11,1%	13,9%	17,4%

Sexo	2003	2008	2013
Masculino	52,7%	48,7%	46,8%
Feminino	47,3%	51,3%	53,2%

Atividade Econômica	2003	2008	2013
Economicamente ativo	70,5%	54,2%	65,1%
Economicamente não ativo	29,5%	45,8%	34,9%

Renda Familiar	2003	2008	2013
Até 1 salário mínimo	2,0%	5,4%	4,2%
Mais de 1 até 2 salários mínimos	8,0%	19,9%	19,8%
Mais de 2 até 3 salários mínimos	13,0%	19,4%	21,1%
Mais de 3 até 5 salários mínimos	18,9%	19,1%	20,0%
Mais de 5 até 10 salários mínimos	21,2%	11,9%	14,6%
Mais de 10 até 20 salários mínimos	10,1%	4,3%	5,4%
Mais de 20 até 30 salários mínimos	3,0%	0,7%	1,5%
Mais de 30 salários mínimos	2,9%	1,0%	0,8%
Recusa	5,8%	8,2%	7,5%
Sem renda	0,7%	0,7%	0,4%
Não sabe	14,3%	9,5%	4,8%

Frequente estabelecimento de ensino	2003	2008	2013
Sim, rede particular	6,1%	6,5%	7,5%
Sim, rede pública	11,3%	7,8%	5,6%
Não, já frequentou	80,9%	84,1%	85,2%
Nunca frequentou	1,7%	1,6%	1,7%

Raça	2003	2008	2013
Branca	56,9%	56,3%	51,3%
Preta	9,4%	12,4%	12,1%
Parda	28,1%	28,5%	34,0%
Indígena	1,7%	0,8%	0,6%
Amarela	1,5%	1,8%	1,4%
Nenhuma delas	2,4%	0,2%	0,5%

Localização do Domicílio	2003	2008	2013
Localizado em uma favela	9,8%	12,2%	9,5%
Conjunto habitacional	2,7%	3,4%	7,7%
Localizado próximo a uma favela	30,7%	22,6%	22,0%
Não há favela próxima	56,7%	61,8%	60,8%

Bebida alcoólica	2003	2008	2013
Consome	50,1%	46,0%	44,6%

Religião	2003	2008	2013
Evangélico pentecostal	12,5%	21,6%	15,5%
Evangélico não pentecostal	7,5%	2,3%	9,9%
Umbanda, candomblé ou outra religião africana	1,1%	0,7%	1,7%
Espírita	6,0%	7,0%	5,8%
Católica romana	60,0%	58,3%	52,2%
Judeu	0,5%	0,1%	0,3%
Muçulmano	0,0%	0,0%	0,0%
Outra religião	4,1%	0,2%	3,5%
Não tem religião	8,3%	9,8%	11,0%

Região de Moradia	2003	2008	2013
Noroeste	4,3%	4,3%	8,7%
Leste 1	13,8%	14,0%	14,3%
Leste 2	9,3%	9,4%	11,0%
Nordeste	15,8%	15,7%	10,7%
Centro-sul	8,7%	8,9%	7,0%
Sudeste	10,5%	10,5%	14,7%
Oeste	18,3%	18,1%	9,0%
Sul	10,0%	10,0%	20,3%
Centro	9,3%	9,2%	4,3%

A tabela 2 apresenta as porcentagens de entrevistados que sofreram vitimização por tipo de crime. Nos casos de roubos podemos notar que todas as categorias apresentaram mudanças estatisticamente não significativas de 2003 para 2013, ou seja, a parcela dos entrevistados vitimizados por esses tipos de crimes não apresentou mudanças significativas no período. Em relação aos furtos houve uma piora nos casos de furto contra pessoa, que sofreu um aumento de 81,5% de 2003 para 2013. O roubo/furto de componentes de automóveis apresentou queda de 48,1% de 2003 a 2013.

Nas categorias de agressões tivemos uma melhora significativa entre 2003 e 2013, em que todos os tipos de agressões diminuíram significativamente no período, com exceção das agressões físicas com lesões graves que não apresentaram mudanças. Vemos uma troca no tipo de estelionato de 2003 para 2013 na tabela 2, pois houve uma acentuada e significativa queda em fraudes com cheques e no recebimento de dinheiro falso, enquanto as fraudes de cartão de crédito apresentaram um aumento impressionante (327,5%). Isto pode estar ligado a um aumento na utilização de cartão de crédito e diminuição do uso de cheques.

TABELA 2
Vitimização por tipo de crime

CRIMES	% dos entrevistados			Variação 2008-13	Variação 2003-13
	2003	2008	2013		
Roubos					
Roubo contra pessoa	5,4%	4,9%	4,6%	-5,7%	-13,8%
Roubo de automóvel ou moto**	3,6%	2,2%	2,8%	23,3%	-23,4%
Roubo da casa de temporada*	1,1%	0,9%	2,2%	142,1%	110,1%
Roubo da residência	1,3%	1,2%	1,3%	7,6%	-2,3%
Furtos					
Furto da casa de temporada*	10,8%	13,8%	12,3%	-10,8%	13,8%
Roubo / furto de componentes de automóvel ou de moto**	14,0%	8,7%	7,3%	-16,9%	-48,1%
Furto da residência	4,9%	4,7%	4,7%	0,9%	-4,3%
Furto contra pessoa	2,5%	3,5%	4,6%	31,3%	81,5%
Furto de automóvel ou moto**	4,3%	3,7%	3,1%	-16,7%	-28,1%
Agressões					
Agressão verbal com xingamentos	14,4%	11,0%	11,6%	5,1%	-19,5%
Agressão verbal com ameaças de agressão física	4,7%	3,2%	3,3%	4,0%	-29,2%
Agressão verbal com ameaças de morte	4,7%	3,6%	3,3%	-7,5%	-28,6%
Agressão física com lesões leves	3,2%	1,9%	1,9%	2,1%	-40,4%
Agressão física com lesões graves	1,0%	0,9%	0,9%	-1,1%	-10,0%
Estelionatos					
Recebeu notas de dinheiro falso	15,4%	12,6%	8,0%	-36,6%	-47,9%
Sofreu alguma fraude contra o seu cartão de crédito	1,4%	2,7%	5,9%	118,5%	327,5%
Recebeu algum cheque que não pode ser descontado	7,4%	4,6%	3,7%	-20,6%	-50,1%
Pagou por algum produto que não foi entregue	1,3%	1,1%	1,8%	64,9%	36,6%
Teve sua linha telefônica residencial violada ou desviada	2,2%	2,7%	1,7%	-37,7%	-23,4%
Teve o seu celular clonado	0,7%	1,1%	0,7%	-38,0%	1,5%
Sofreu fraude de documentos pessoais	0,7%	0,7%	0,6%	-18,9%	-9,1%
Foi vítima de fraude em algum investimento que realizou	0,9%	0,8%	0,7%	-10,3%	-22,2%
Comprou apólices falsas de algum tipo de seguro	0,2%	0,2%	0,1%	-23,5%	-40,9%
Recebeu títulos falsos de propriedades de imóveis	0,1%	0,1%	0,1%	-30,0%	-12,5%
Problema em site de compra: loja falsa/produto não chegou			1,6%		
Fraude bancária na internet			0,5%		

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

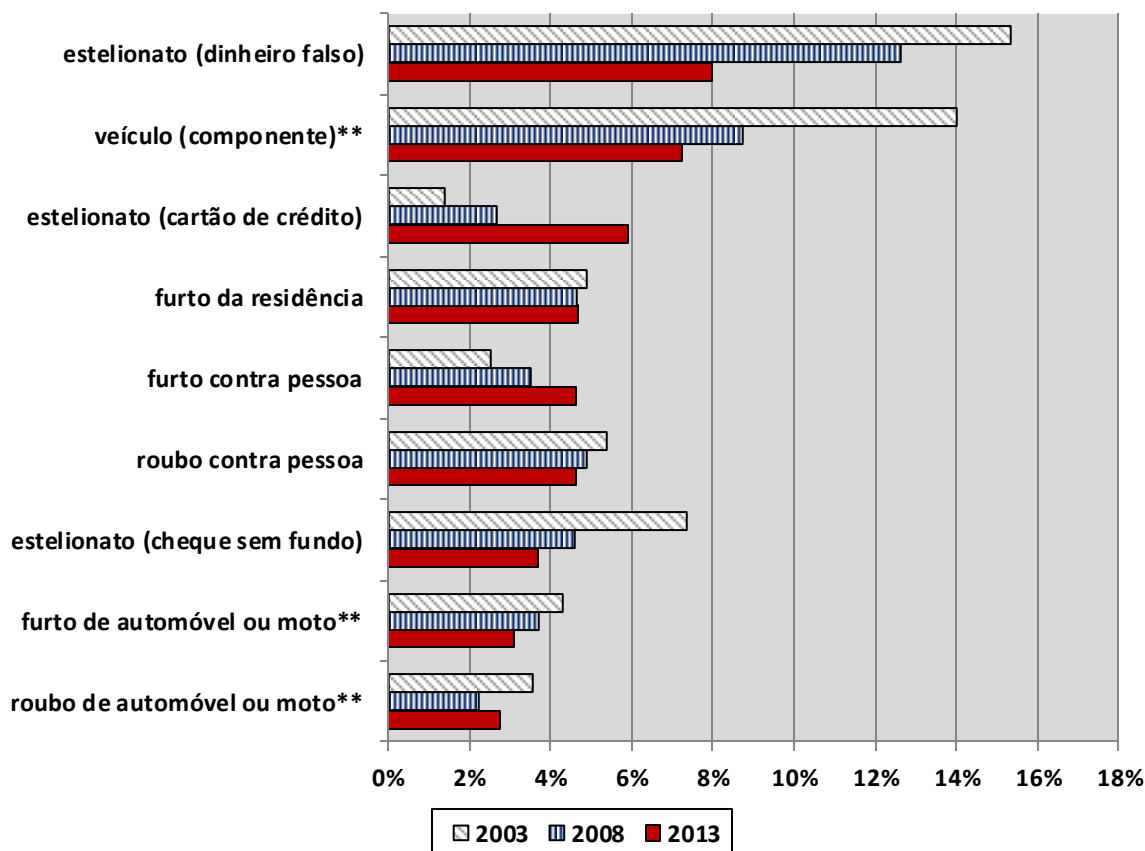
Estatísticas baseadas em pessoa maiores de 15 anos.

*Estatística feita com o total de entrevistados que tem casa de temporada.

**Estatística feita com o total de entrevistados que tem automóvel ou moto.

GRÁFICO 1

Evolução da vitimização em São Paulo no período de 2003 a 2013, para alguns tipos de crimes



**Estatística feita com o total de entrevistados que tem automóvel ou moto.

A tabela 3 mostra as estatísticas de vitimização agrupadas pelo tipo do crime/ocorrência. Podemos observar que todos os tipos de ocorrências diminuíram significativamente entre 2003 e 2013, com exceção dos furtos, que permanecerem constantes. A parcela da população de São Paulo que sofreu pelo menos uma ocorrência de qualquer tipo de crime/violência apresentou uma queda (-15,3%) no período, entretanto esse índice ainda continua muito elevado (39,5%). Isso significa que em média 40 entre 100 paulistanos, sofreram algum dos tipos de crime/violência listados abaixo. Vale ressaltar que não estamos considerando acidentes e violência no trânsito nessas estatísticas.

TABELA 3

Parcela de entrevistados que sofreram pelo menos uma ocorrência do crime/violência

	2003	2008	2013	Var. 2008-13	Var. 2003-13
Roubo	7,8%	6,6%	6,7%	1,8%	-13,7%
Furto	13,2%	12,2%	12,6%	3,3%	-4,5%
Agressão física	4,0%	2,7%	2,6%	-0,8%	-33,7%
Agressão verbal	19,6%	14,0%	15,2%	8,7%	-22,7%
Estelionato	24,8%	21,0%	18,7%	-10,9%	-24,8%
Pelo menos um dos anteriores	46,6%	39,8%	39,5%	-0,9%	-15,3%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

Estatísticas baseadas em pessoa maiores de 15 anos.

1.1 - Vitimização por região

A tabela 4 mostra a distribuição dos crimes por local de ocorrência, com base na declaração dos entrevistados em 2013. Podemos observar que as ocorrências de cada crime estão concentradas em diferentes regiões, como por exemplo, no caso de furto de veículos em que 21,9% dos entrevistados tiveram seu veículo furtado na região Leste 1 e a mesma porcentagem sofreu o furto do seu veículo na região Oeste da cidade de São Paulo. O furto de pessoas está mais concentrado na região Centro-sul, em que 20,8% dos entrevistados foram vítimas de furto nessa área.

TABELA 4

Distribuição dos crimes por local de ocorrência na cidade de São Paulo, segundo os entrevistados em 2013*

Região**	Residência		Veículo		Componentes	Pessoas	
	roubo	furto	roubo	furto	roubo/furto	roubo	furto
Noroeste	10,5%	7,9%	10,0%	9,4%	4,1%	9,9%	5,6%
Leste 1	15,8%	16,4%	23,3%	21,9%	16,4%	14,4%	10,4%
Leste 2	7,9%	10,7%	6,7%	3,1%	2,7%	6,1%	4,8%
Nordeste	18,4%	15,7%	3,3%	9,4%	16,4%	7,6%	9,6%
Centro-sul	0,0%	5,7%	6,7%	9,4%	13,7%	6,8%	20,8%
Sudeste	21,1%	13,6%	20,0%	18,8%	23,3%	14,4%	12,8%
Oeste	13,2%	5,7%	10,0%	21,9%	16,4%	9,9%	16,0%
Sul	13,2%	20,0%	20,0%	0,0%	2,7%	14,4%	9,6%
Centro	0,0%	4,3%	0,0%	6,3%	4,1%	16,7%	10,4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

*As % em destaque representam as regiões com a maior concentração de cada crime.

**A descrição dos distritos que compõe cada região pode ser conferida no apêndice.

1.2 - Vitimização ao longo da vida

Na tabela 5 observamos a parcela de entrevistados que sofreram pelo menos uma ocorrência de crime/violência ao longo da vida. Podemos constatar que no geral a parcela de pessoas vitimizadas ao longo da vida diminuiu do questionário 2003 para o questionário 2013. Entretanto, os números continuam muito elevados, uma vez que em média um a cada dois paulistanos já foi vitimizado por um dos crimes listados abaixo.

TABELA 5

Parcela de entrevistados que sofreram pelo menos uma ocorrência do crime/violência ao longo da vida

	2003	2008	2013	Var. 2008-13	Var. 2003-13
Roubo/furto*	49,9%	46,3%	46,3%	0,0%	-7,1%
Pelo menos um dos tipos de crime/violência**	58,3%	52,0%	53,4%	2,6%	-8,5%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

Estatísticas baseadas em pessoa maiores de 15 anos.

*inclui roubo/furto contra a pessoa, de veículo e invasão de casa.

**inclui as categorias de roubo/furto, agressão física, ameaça e violência com arma de fogo ou outro tipo de arma.

A tabela 6 mostra a vitimização ao longo da vida do entrevistado, por tipo de ocorrência, em que foi perguntado se a pessoa sofreu algum dos crimes listados ao menos uma vez na sua vida. Observamos que a vitimização não mudou muito entre a população de 2003 e a de 2013, apenas com pequenas quedas na parcela de entrevistados que foram ameaçados com arma de fogo ou que teve a casa invadida.

TABELA 6

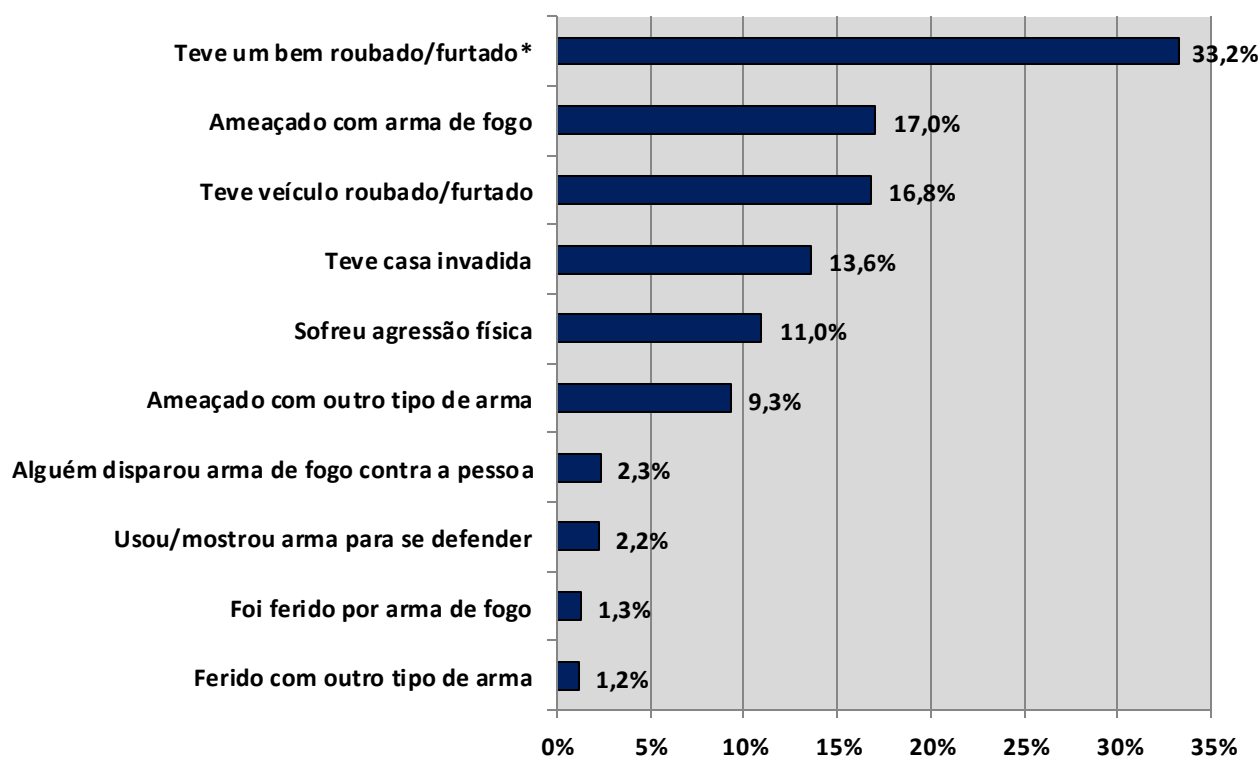
Parcela dos entrevistados que foram vitimizados ao longo da vida, por tipo de ocorrência

	Parcela dos entrevistados vitimizados		
	2003	2008	2013
Teve um bem roubado/furtado*	34,9%	32,7%	33,2%
Ameaçado com arma de fogo	23,6%	19,3%	17,0%
Teve veículo roubado/furtado	16,7%	19,5%	16,8%
Teve casa invadida	18,3%	15,3%	13,6%
Sofreu agressão física	11,7%	10,7%	11,0%
Ameaçado com outro tipo de arma	8,2%	7,3%	9,3%
Alguém disparou arma de fogo contra a pessoa	4,1%	3,1%	2,3%
Usou/mostrou arma para se defender	3,2%	2,3%	2,2%
Foi ferido por arma de fogo	1,2%	1,5%	1,3%
Ferido com outro tipo de arma	1,8%	1,3%	1,2%

*Não inclui roubo/furto de veículo e casa.

GRÁFICO 2

Parcela dos entrevistados que foram vitimizados ao longo da vida, por tipo de ocorrência - 2013



*Não inclui roubo/furto de veículo e casa.

1.3 – Estatísticas Oficiais

Nesta seção iremos apresentar os dados oficiais disponibilizados pela Secretaria da Segurança Pública de São Paulo sobre o número de ocorrências de crimes no município de São Paulo. A tabela 7 apresenta o número de ocorrências por 100 mil habitantes de seis tipos de crimes e em três anos. A tabela 8 apresenta os dados da Pesquisa de Vitimização, segundo as taxas de prevalência de cada crime. Podemos observar que ambas as fontes de dados apresentam as mesmas tendências de crimes, com exceção das lesões corporais.

Na Pesquisa de Vitimização, as lesões corporais decorrente de agressões físicas apresentaram uma queda das suas taxas de prevalência, ou seja, as pessoas estão sendo cada vez menos vítimas de tais ocorrências. Entretanto, os dados de informe ou registro de ocorrências de agressões físicas apresentaram um elevado aumento entre os três anos, como poderá ser observado nos dados da Pesquisa de Vitimização deste relatório. Esse aumento no número de informe e registro de agressões físicas pode refletir em um maior número de ocorrências registradas pela polícia.

TABELA 7

Número de ocorrências por 100 mil habitantes, por tipo de crime e período – dados oficiais*

	2003	2008	2013	Var. 2003/08	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Roubo de veículos	536	382	489	-28,7%	28,0%	-8,7%
Furto de veículos	628	488	477	-22,3%	-2,2%	-24,0%
Roubos – outros	1516	1285	1250	-15,3%	-2,7%	-17,6%
Furtos – outros	1622	1660	2225	2,3%	34,1%	37,2%
Lesão corporal dolosa	413	436	469	5,7%	7,5%	13,6%
Lesão corporal culposa	280	359	311	27,9%	-13,4%	10,9%

Fonte: Departamento de Polícia Civil, Polícia Militar e Superintendência da Polícia Técnico-Científica.
 População estimada do município de São Paulo com 15 anos ou mais em 2002: 8.063.103 – Fundação SEADE.
 População estimada do município de São Paulo com 15 anos ou mais em 2007: 8.597.170 – Fundação SEADE.
 População estimada do município de São Paulo com 15 anos ou mais em 2012: 9.077.133 – Fundação SEADE.
 *período considerado: 2º trimestre do ano anterior ao indicado ao 1º trimestre do ano indicado.

TABELA 8

Taxas de prevalência de crimes na Pesquisa de Vitimização – CPP/Insper, por período*

	2003	2008	2013	Var. 2003/08	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Roubo de veículos**	3,6%	2,2%	2,8%	-37,9%	23,3%	-23,4%
Furto de veículos**	4,3%	3,7%	3,1%	-13,7%	-16,7%	-28,1%
Roubo contra pessoas e residência	6,6%	6,0%	5,8%	-9,5%	-3,4%	-12,6%
Furto contra pessoas e residência	7,2%	7,7%	8,9%	6,6%	14,6%	22,2%
Agressão física com lesão	4,0%	2,7%	2,6%	-33,2%	-0,8%	-33,7%

As variações em negrito e sublinhadas são estatisticamente significativas ao nível de 10%.

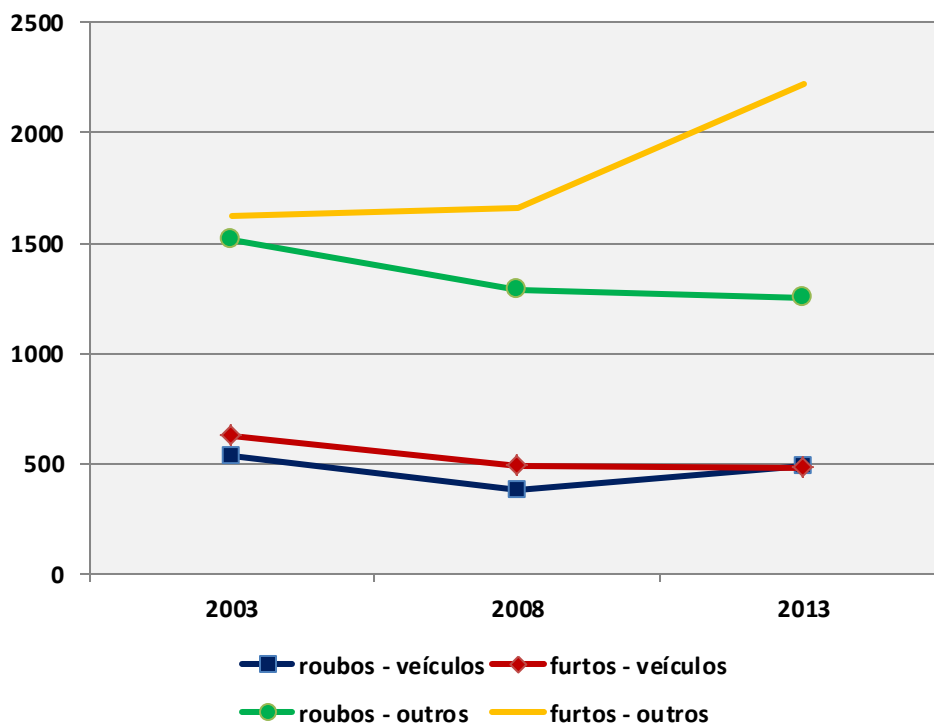
*Taxa de prevalência indica a parcela de entrevistados que foi vítima do crime ao menos uma vez no período analisado.

**Estatística feita com o total de entrevistados que tem automóvel ou moto.

As estatísticas são baseadas em pessoas maiores de 15 anos de idade.

GRÁFICO 3

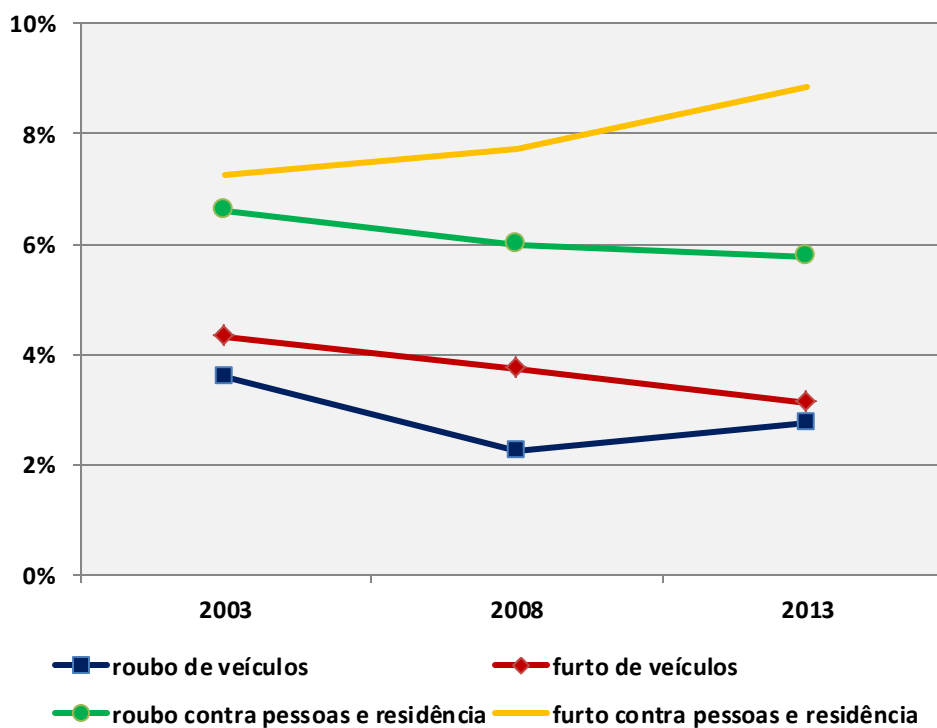
Número de ocorrências por 100 mil habitantes, por tipo de crime e período – dados oficiais*



*período considerado: do 2º trimestre do ano anterior ao 1º trimestre do ano indicado.

GRÁFICO 4

Taxas de prevalência de crimes na Pesquisa de Vitimização – CPP/Inspers, por período*



*período considerado: do 2º trimestre do ano anterior ao 1º trimestre do ano indicado.

1.4 - Atitudes tomadas em caso de vitimização**CRIMES CONTRA A PESSOA****Roubo**

Parcela vitimizada	
	4,6%

Informou polícia	
Sim	36,7%

Avaliação desse atendimento	
Acima do esperado	9,8%
Dentro do esperado	43,1%
Abaixo do esperado	41,2%
Não houve atendimento	5,9%

Por que não chamou polícia (motivos principais)	
Não era importante	21,6%
Por medo de represália	13,6%
Resolveu sozinho	13,6%
Falta de provas / testemunhas	11,4%
Não acredita na polícia	9,1%
Acredita ser perda de tempo	9,1%

Foi até a delegacia	
Sim	28,8%

Registrou ocorrência	
Sim	35,3%

Por que não registrou ocorrência (motivos principais)	
Por medo de represália	30,0%
Acredita ser perda de tempo	18,9%
Não valia a pena (objeto com pouco valor)	11,1%
Falta de provas / testemunhas	5,6%
Atendimento demorado / burocracia	4,4%
Não achou necessário	4,4%

Os bens foram recuperados	
Sim	7,9%

Assaltantes foram identificados pela polícia	
Sim	5,0%

Furto

Parcela vitimizada	
	4,6%

Informou polícia	
Sim	12,3%

Avaliação desse atendimento	
Acima do esperado	11,8%
Dentro do esperado	64,7%
Abaixo do esperado	23,5%
Não houve atendimento	0,0%

Por que não chamou polícia (motivos principais)	
Falta de provas / testemunhas	29,8%
Não era importante	19,0%
Resolveu sozinho	8,3%
Acredita ser perda de tempo	7,4%
Demorou para perceber o furto	7,4%
Não acredita na polícia	6,6%

Foi até a delegacia	
Sim	12,3%

Registrou ocorrência	
Sim	18,1%

Por que não registrou ocorrência (motivos principais)	
Falta de provas / testemunhas	21,2%
Acredita ser perda de tempo	20,4%
Por medo de represália	13,3%
Não achou necessário	10,6%
Não valia a pena (objeto com pouco valor)	7,1%
Demorou para perceber o furto	5,3%

Os bens foram recuperados	
Sim	8,7%

Assaltantes foram identificados pela polícia	
Sim	0,0%

CRIMES CONTRA A PESSOA

<u>Local da ocorrência do roubo</u>	
Via pública	77,0%
Locais públicos internos*	5,8%
Meio de transporte coletivo	5,8%
Locais públicos externos**	4,3%
Local de trabalho	2,9%
Área interna de outra residência	2,2%
Automóvel	1,4%
Outros	0,7%

<u>Local da ocorrência do furto</u>	
Meio de transporte coletivo	29,0%
Via pública	24,6%
Locais públicos internos*	23,2%
Local de trabalho	13,0%
Locais públicos externos**	5,1%
Outros	2,2%
Automóvel	1,5%
Área interna de outra residência	1,5%

*Dentro de bancos, escolas, lojas ou dentro de outro tipo de prédio.

**Praças, parques ou outro tipo de local externo, que não seja via pública.

<u>Quantas vezes a pessoa foi roubada no último ano</u>	
1	73,4%
2	18,7%
3	4,3%
4	1,4%
6	0,7%
9	0,7%
10	0,7%

<u>Quantas vezes a pessoa foi furtada no último ano</u>	
1	80,4%
2	14,5%
3	3,6%
4	1,5%

Se a pessoa sofreu mais de um roubo

<u>A quanto tempo sofreu o primeiro roubo</u>	
Nos últimos 3 meses	46,0%
Há mais de 3 meses	54,1%

<u>A quanto tempo sofreu o segundo roubo</u>	
Nos últimos 3 meses	5,4%
Há mais de 3 meses	83,8%
Não lembra	5,4%
Não sabe / não respondeu	5,4%

Se a pessoa sofreu mais de um furto

<u>A quanto tempo sofreu o primeiro furto</u>	
Nos últimos 3 meses	40,7%
Há mais de 3 meses	59,3%

<u>A quanto tempo sofreu o segundo furto</u>	
Nos últimos 3 meses	29,6%
Há mais de 3 meses	63,0%
Não lembra	7,4%

CRIMES CONTRA PROPRIEDADE - VEÍCULO**Roubo**

<u>Parcela vitimizada</u>	
	2,8%

<u>Informou polícia</u>	
Sim	96,8%

<u>Avaliação desse atendimento</u>	
Acima do esperado	13,3%
Dentro do esperado	53,3%
Abaixo do esperado	30,0%
Não houve atendimento	3,3%

<u>Por que não chamou polícia (motivos principais)</u>	
Não acredita na polícia	100%

<u>Foi até a delegacia</u>	
Sim	74,2%

<u>Registrou ocorrência</u>	
Sim	80,7%

<u>Por que não registrou ocorrência (motivos principais)</u>	
Recuperou o bem / valor	50,0%
Acredita ser perda de tempo	16,7%
Atendimento demorado / burocracia	16,7%
Foi convencido por policiais a não registrar	16,7%

<u>Os bens foram recuperados</u>	
Sim	64,5%

<u>Assaltantes foram identificados pela polícia</u>	
Sim	9,7%

Furto

<u>Parcela vitimizada</u>	
	3,1%

<u>Informou polícia</u>	
Sim	80,0%

<u>Avaliação desse atendimento</u>	
Acima do esperado	14,3%
Dentro do esperado	50,0%
Abaixo do esperado	25,0%
Não houve atendimento	7,1%
Não sabe / não respondeu	3,6%

<u>Por que não chamou polícia (motivos principais)</u>	
Falta de provas / testemunhas	28,6%
Resolveu sozinho	28,6%
Acredita ser perda de tempo	14,3%
Demorou para perceber o furto	14,3%
Não acredita na polícia	14,3%

<u>Foi até a delegacia</u>	
Sim	68,6%

<u>Registrou ocorrência</u>	
Sim	91,4%

<u>Por que não registrou ocorrência (motivos principais)</u>	
Recuperou o bem / valor	33,3%
Acredita ser perda de tempo	33,3%
Atendimento demorado / burocracia	33,3%

<u>Os bens foram recuperados</u>	
Sim	37,1%

<u>Assaltantes foram identificados pela polícia</u>	
Sim	2,9%

CRIMES CONTRA PROPRIEDADE - COMPONENTES

Roubo / furto

<u>Parcela vitimizada</u>	
7,3%	
<u>Informou polícia</u>	
Sim	25,6%
<u>Avaliação desse atendimento</u>	
Acima do esperado	14,3%
Dentro do esperado	47,6%
Abaixo do esperado	19,1%
Não houve atendimento	14,3%
Não sabe / não respondeu	4,8%
<u>Por que não chamou polícia (motivos principais)</u>	
Falta de provas / testemunhas	21,3%
Resolveu sozinho	16,4%
Não acredita na polícia	14,8%
Não era importante	13,1%
Por medo de represália	8,2%
Atendimento demorado / burocracia	8,2%
<u>Foi até a delegacia</u>	
Sim	20,7%
<u>Registrou ocorrência</u>	
Sim	25,6%
<u>Por que não registrou ocorrência (motivos principais)</u>	
Falta de provas / testemunhas	14,8%
Acredita ser perda de tempo	14,8%
Por medo de represália	11,5%
Atendimento demorado / burocracia	9,8%
Não achou necessário	8,2%
Não valia a pena (objeto com pouco valor)	4,9%
<u>Os bens foram recuperados</u>	
Sim	12,2%
<u>Assaltantes foram identificados pela polícia</u>	
Sim	4,9%

CRIMES CONTRA PROPRIEDADE - RESIDÊNCIA**Roubo****Furto**

<u>Parcela vitimizada</u>	
	1,30%

<u>Parcela vitimizada</u>	
	4,70%

<u>Informou polícia</u>	
Sim	42,1%

<u>Informou polícia</u>	
Sim	16,4%

<u>Avaliação desse atendimento</u>	
Acima do esperado	6,3%
Dentro do esperado	31,3%
Abaixo do esperado	50,0%
Não houve atendimento	12,5%

<u>Avaliação desse atendimento</u>	
Acima do esperado	8,7%
Dentro do esperado	52,2%
Abaixo do esperado	30,4%
Não houve atendimento	8,7%

<u>Por que não chamou polícia (motivos principais)</u>	
Por medo de represália	31,8%
Não era importante	18,2%
Resolveu sozinho	13,6%
Falta de provas / testemunhas	9,1%
Recorreu a terceiros	9,1%
Não acredita na polícia	4,6%

<u>Por que não chamou polícia (motivos principais)</u>	
Falta de provas / testemunhas	28,2%
Não era importante	22,2%
Resolveu sozinho	14,5%
Não acredita na polícia	10,3%
Acredita ser perda de tempo	7,7%
Por medo de represália	5,1%

<u>Foi até a delegacia</u>	
Sim	23,7%

<u>Foi até a delegacia</u>	
Sim	13,6%

<u>Registrou ocorrência</u>	
Sim	34,2%

<u>Registrou ocorrência</u>	
Sim	12,9%

<u>Por que não registrou ocorrência (motivos principais)</u>	
Por medo de represália	36,0%
Acredita ser perda de tempo	16,0%
Não valia a pena (objeto com pouco valor)	8,0%
Foi convencido por policiais a não registrar	4,0%
Polícia recusou-se	4,0%
Resolveu sozinho	4,0%

<u>Por que não registrou ocorrência (motivos principais)</u>	
Acredita ser perda de tempo	20,7%
Por medo de represália	19,0%
Falta de provas / testemunhas	13,2%
Não valia a pena (objeto com pouco valor)	12,4%
Atendimento demorado / burocracia	6,6%
Não achou necessário	5,0%

<u>Os bens foram recuperados</u>	
Sim	13,2%

<u>Os bens foram recuperados</u>	
Sim	12,1%

<u>Assaltantes foram identificados pela polícia</u>	
Sim	10,5%

<u>Assaltantes foram identificados pela polícia</u>	
Sim	5,7%

2 - Resultados

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa de vitimização, separados por tipo de ocorrência, o que nos permitirá observar características específicas de cada tipo de ocorrência em 2003, 2008 e 2013 e a sua variação nos períodos de 2008/2013 e 2003/2013. Também vamos mostrar resultados da percepção da violência, da desordem, da atuação policial e hábitos dos entrevistados.

2.1 - Residência

As tabelas 9 e 10 apresentam a porcentagem de entrevistados que sofreram algum roubo ou furto em sua residência, a porcentagem que notificou a polícia sobre o ocorrido e em que períodos do dia as ocorrências foram mais frequentes. Podemos notar uma grande estabilidade entre 2003 e 2013, ou seja, quase nenhuma variação foi estatisticamente significativa. As exceções estão nas quedas dos furtos de residência no período da madrugada (das 24h às 05h59min) e na queda dos roubos de residência no período da tarde (das 12h às 17h59min).

- Teve, nos últimos 12 meses, algum objeto ou outra coisa roubada ou retirada da sua residência sem o consentimento dos moradores?

TABELA 9

Parcela da população entrevistada vítima de roubo de residência

<u>Residência</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Ocorrência de roubo	1,3%	1,2%	1,3%	7,6%	-2,3%
Tinha alguém na casa	84,4%	85,7%	84,2%	-1,8%	-0,2%

<u>Notificação</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Chamou ou informou a polícia	43,1%	25,7%	42,1%	63,8%	-2,3%
Foi até a delegacia	29,7%	22,9%	23,7%	3,6%	-20,2%
Registrou ocorrência	31,3%	22,9%	34,2%	49,7%	9,5%

<u>Período do Dia</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Manhã (06:00/11:59)	21,8%	18,2%	27,0%	48,7%	23,9%
Tarde (12:00/17:59)	49,1%	42,4%	29,7%	-29,9%	-39,4%
Noite (18:00/23:59)	23,6%	21,2%	37,8%	78,4%	60,1%
Madrugada (24:00/05:59)	5,5%	18,2%	5,4%	-70,2%	-0,7%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

TABELA 10

Parcela da população entrevistada vítima de furto de residência

<u>Residência</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Ocorrência de furto	4,9%	4,7%	4,7%	0,9%	-4,3%
Tinha alguém na casa	60,9%	64,2%	53,2%	-17,1%	-12,5%

<u>Notificação</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Chamou ou informou a polícia	22,0%	16,7%	16,4%	-1,4%	-25,5%
Foi até a delegacia	17,1%	18,8%	13,6%	-28,0%	-20,8%
Registrou ocorrência	18,9%	17,4%	13,0%	-25,5%	-31,3%

<u>Período do Dia</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Manhã (06:00/11:59)	18,0%	22,0%	21,7%	-1,6%	20,5%
Tarde (12:00/17:59)	26,4%	30,5%	28,3%	-7,1%	7,3%
Noite (18:00/23:59)	23,6%	23,7%	28,3%	19,4%	20,0%
Madrugada (24:00/05:59)	32,0%	23,7%	21,7%	-8,7%	-32,3%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

GRÁFICO 5

Distribuição das vitimizações de roubo de residência durante o dia

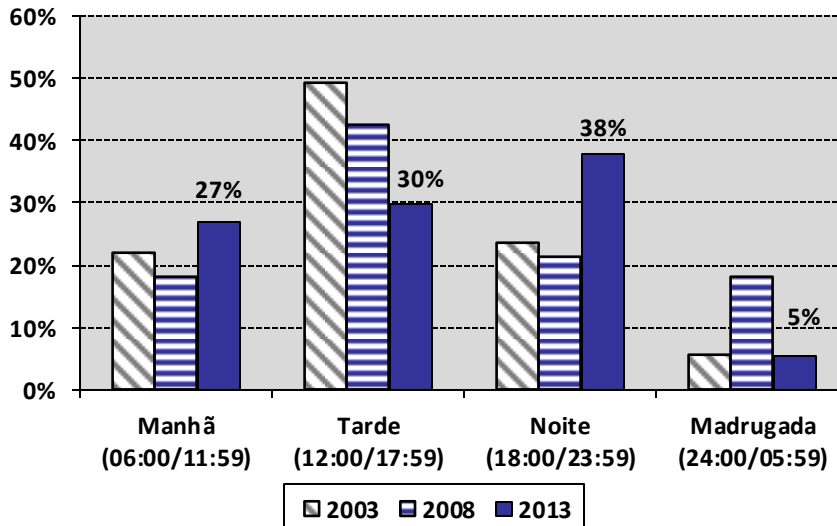
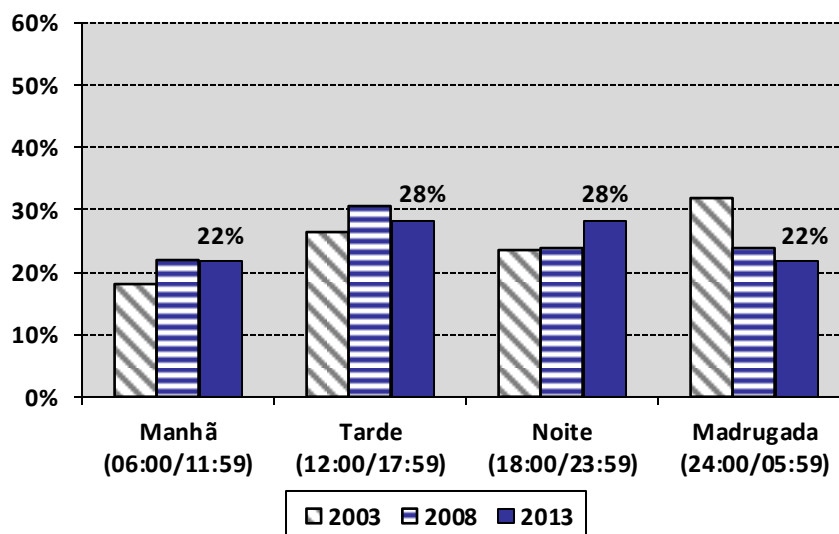


GRÁFICO 6

Distribuição das vitimizações de furto de residência durante o dia



2.2 - Casa de temporada

Essa seção apresenta os dados de vitimização em casas de temporada dos entrevistados. Novamente podemos observar certa semelhança na porcentagem de vitimizados nos anos de 2003, 2008 e 2013. A porcentagem de notificações é bastante alta para este tipo de crime. O período da manhã apresentou um elevado aumento na parcela de ocorrências de furtos. Vale ressaltar que as estatísticas tem como base as pessoas que possuem uma casa de temporada e o número de casos de roubo dessas casas é muito pequeno, o que exige certa cautela com a interpretação das estatísticas de notificação e de período do crime na tabela 11.

- Teve, nos últimos 12 meses, algum objeto ou outra coisa roubada ou retirada dessa propriedade (casa de temporada) sem o consentimento dos donos?

TABELA 11

Parcela da população entrevistada vítima de roubo de casa de temporada

Casa de Temporada	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Ocorrência de roubo	1,1%	0,9%	2,3%	146,7%	114,2%
Tinha alguém na casa	60,0%	100,0%	80,0%	-20,0%	33,3%

Notificação	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Chamou ou informou a polícia	60%	100%	60%	-40,0%	0,0%
Foi até a delegacia	40%	100%	60%	-40,0%	50,0%
Registrou ocorrência	60%	100%	60%	-40,0%	0,0%

Período do Dia	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Manhã (06:00/11:59)	0,0%	0,0%	0,0%		
Tarde (12:00/17:59)	60,0%	50,0%	50,0%	0,0%	-16,7%
Noite (18:00/23:59)	40,0%	50,0%	0,0%	-100,0%	-100,0%
Madrugada (24:00/05:59)	0,0%	0,0%	50,0%		

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

TABELA 12

Parcela da população entrevistada vítima de furto de casa de temporada

Casa de Temporada	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Ocorrência de furto	10,8%	13,8%	12,3%	-10,8%	13,8%
Tinha alguém na casa	5,9%	10,0%	7,4%	-25,9%	26,0%

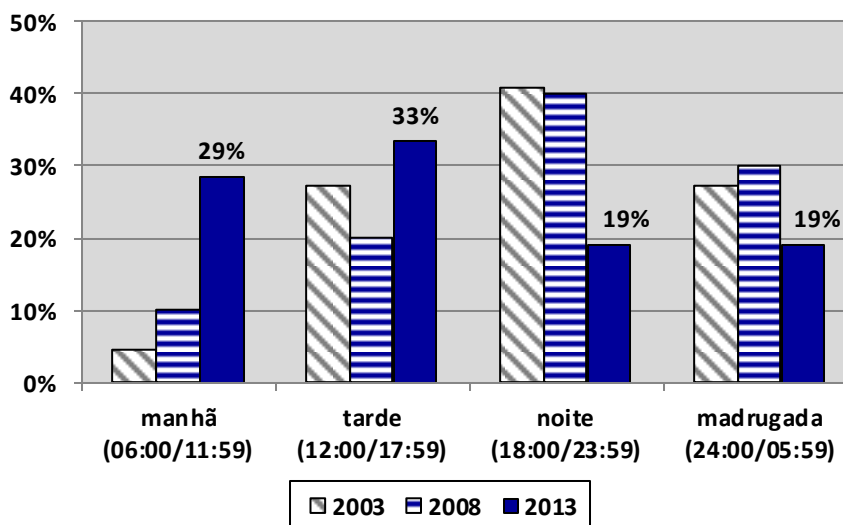
Notificação	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Chamou ou informou a polícia	39%	33%	52%	55,6%	32,2%
Foi até a delegacia	33%	30%	33%	11,1%	0,0%
Registrou ocorrência	32%	27%	46%	73,0%	44,2%

Período do Dia	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Manhã (06:00/11:59)	4,6%	10,0%	28,6%	185,7%	527,9%
Tarde (12:00/17:59)	27,3%	20,0%	33,3%	66,7%	22,2%
Noite (18:00/23:59)	40,9%	40,0%	19,1%	-52,4%	-53,4%
Madrugada (24:00/05:59)	27,3%	30,0%	19,1%	-36,5%	-30,1%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

GRÁFICO 7

Distribuição das vitimizações de furto de casa de temporada durante o dia



2.3 - Veículos

A partir dos dados contidos nos bancos de dados de vitimização 2003, 2008 e 2013, notamos que as taxas de furto e roubo não apresentaram modificações no período analisado. A porcentagem de entrevistados que possui veículo e que possui seguro para este veículo apresentou crescimento entre 2003 e 2013.

Devemos ter cautela ao observar a porcentagem de vitimizados que notificaram o crime. Esses valores são bastante altos para roubos ou furtos de veículos, mas isto não significa necessariamente que os indivíduos acreditam que neste tipo de crime a polícia seja mais eficiente. Outro fator de grande importância que influencia esses dados é o fato de que as seguradoras de veículos exigem o Boletim de Ocorrências para restituir ao segurado o valor do veículo caso ocorra o sinistro, o que leva a maiores índices de notificação à polícia.

Quanto ao período do dia em que a frequência deste tipo de crime é maior, podemos observar a partir das tabelas 14 e 15 que o período noturno é o preferido para roubos ou furtos de veículos para todos os anos pesquisados. O período da madrugada (24h às 05h59min) apresentou uma redução no número de furtos de veículos.

- **Nos últimos 12 meses, teve algum carro ou moto roubado ou levado sem o seu consentimento fora do seu domicílio?**

TABELA 13

Parcela da população entrevistada que possui veículo

<u>Veículo</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Possui Veículo (carro ou moto)	33.4%	36.2%	37.6%	3.9%	12.6%
Possui seguro	48.0%	43.2%	53.1%	23.1%	10.7%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

TABELA 14

Parcela da população entrevistada vítima de roubo de veículo

<u>Veículo</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Ocorrência de roubo	3,6%	2,2%	2,8%	23,3%	-23,4%

<u>Notificação</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Chamou ou informou a polícia	90,0%	100%	96,8%	-3,2%	7,5%
Foi até a delegacia	91,7%	95,8%	74,2%	-22,6%	-19,1%
Registrou ocorrência	91,7%	95,8%	80,7%	-15,8%	-12,0%

<u>Período do Dia</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Manhã (06:00/11:59)	11,9%	12,5%	16,1%	29,0%	36,0%
Tarde (12:00/17:59)	18,6%	12,5%	19,4%	54,8%	3,8%
Noite (18:00/23:59)	59,3%	62,5%	58,1%	-7,1%	-2,1%
Madrugada (24:00/05:59)	10,2%	12,5%	6,5%	-48,4%	-36,6%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

TABELA 15

Parcela da população entrevistada vítima de furto de veículo

Veículo	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Ocorrência de furto	4,3%	3,7%	3,1%	-16,7%	-28,1%

Notificação	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Chamou ou informou a polícia	81,9%	77,5%	80,0%	3,2%	-2,4%
Foi até a delegacia	88,9%	70,0%	68,6%	-2,0%	-22,9%
Registrou ocorrência	91,7%	71,8%	91,4%	27,4%	-0,3%

Período do Dia	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Manhã (06:00/11:59)	18,2%	29,0%	11,4%	-60,5%	-37,1%
Tarde (12:00/17:59)	27,3%	23,7%	31,4%	32,7%	15,3%
Noite (18:00/23:59)	39,4%	42,1%	54,3%	28,9%	37,8%
Madrugada (24:00/05:59)	15,2%	5,3%	2,9%	-45,6%	-81,1%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

GRÁFICO 8

Distribuição dos roubos de veículos ou motos dos entrevistados durante o dia

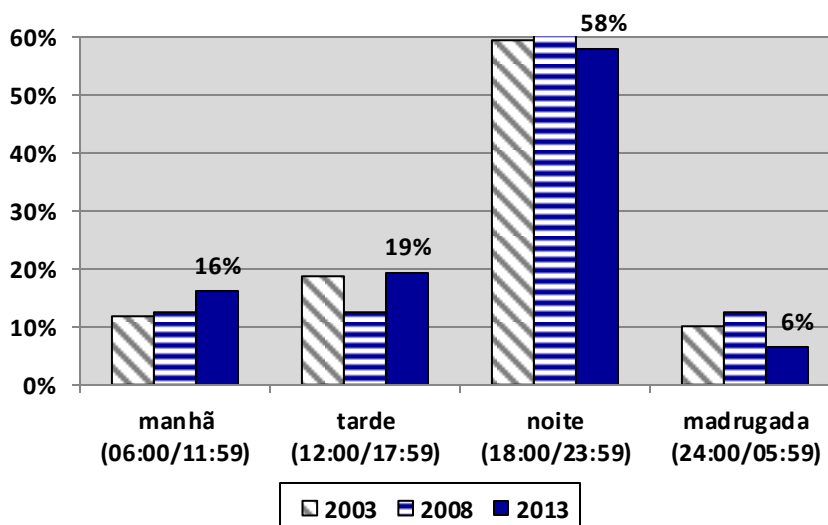
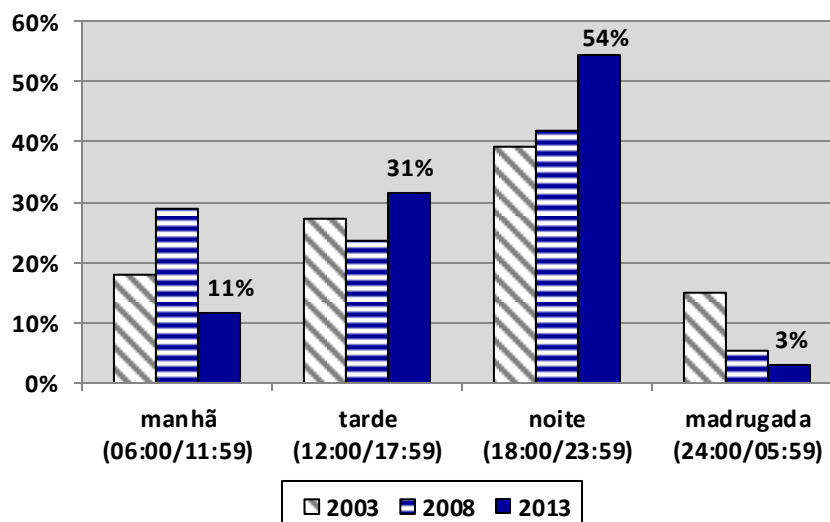


GRÁFICO 9

Distribuição dos furtos de veículos ou motos dos entrevistados durante o dia



2.4 – Componentes de veículos

Esta seção apresenta casos de roubo ou furto de componentes de carro ou moto. Crimes envolvendo roubo ou furto de componentes de veículos apresentaram uma queda entre 2003 e 2013. Comparando com a seção anterior, as taxas de notificação apresentadas na tabela 16 são muito baixas, o que pode ser explicado pelo baixo valor das peças roubadas ou pela descrença de que é possível a recuperação desse bem. Entretanto, vale observar que houve um significativo aumento na procura da polícia e registro de ocorrência nos crimes desse tipo.

- Teve, nos últimos 12 meses, algum componente do seu carro ou moto roubado ou furtado ou danificado fora do seu domicílio?

TABELA 16

Parcela da população entrevistada vítima de roubo/furto de componente de veículo

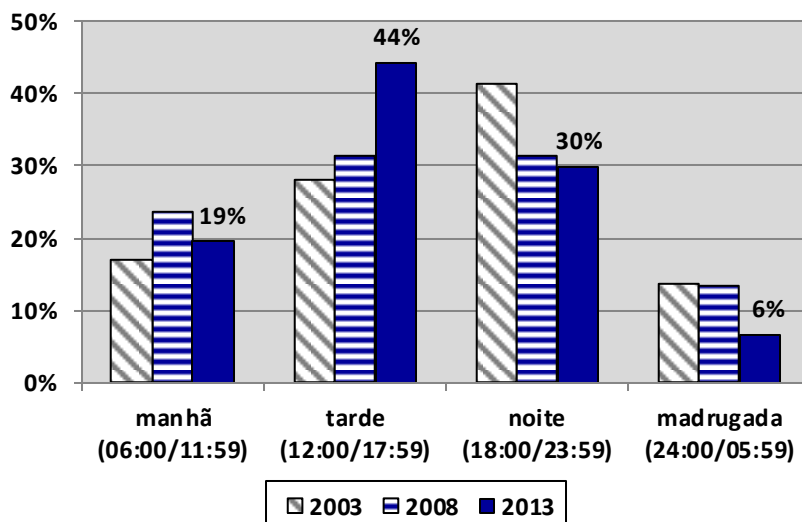
Veículo - componentes	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Ocorrência de roubo/furto	14,0%	8,7%	7,4%	-15,9%	-47,5%

Notificação	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Chamou ou informou a polícia	15,0%	12,9%	25,6%	98,5%	70,5%
Foi até a delegacia	11,6%	9,7%	20,7%	114,2%	78,9%
Registrou ocorrência	12,8%	9,7%	25,6%	164,6%	99,8%

Período do dia	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Manhã (06:00/11:59)	17,0%	23,6%	19,5%	-17,5%	14,8%
Tarde (12:00/17:59)	28,0%	31,5%	44,2%	40,4%	57,8%
Noite (18:00/23:59)	41,3%	31,5%	29,9%	-5,1%	-27,6%
Madrugada (24:00/05:59)	13,8%	13,5%	6,5%	-51,9%	-52,8%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

GRÁFICO 10

Distribuição dos roubos/furtos de componentes de carro ou moto dos entrevistados durante o dia**2.5 - Pessoas**

Contemplaremos aqui os crimes contra pessoa, que envolvem roubos ou furtos de objetos pessoais fora do domicílio ou veículo. Notamos um grande aumento (81,5%) na ocorrência dos furtos de itens pessoais entre 2003 e 2013, acompanhado de uma queda nas notificações desse tipo de crime para as autoridades. O período do dia que apresenta o maior índice de roubos é o noturno, enquanto que os furtos acontecem principalmente no período da tarde.

- Teve, nos últimos 12 meses, algum bem como, bip, celular, carteira, relógio ou algo parecido ou mesmo dinheiro roubado ou retirado do(a) Sr(a) sem o seu consentimento em algum local fora do seu domicílio ou do seu veículo?

TABELA 17

Parcela da população entrevistada vítima de roubo de itens pessoais

<u>Pessoas</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Ocorrência de roubo	5,4%	4,9%	4,6%	-5,7%	-13,8%

<u>Notificação</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Chamou ou informou a polícia	39,8%	39,7%	36,7%	-7,7%	-7,8%
Foi até a delegacia	38,0%	39,0%	28,8%	-26,3%	-24,2%
Registrou ocorrência	38,0%	37,2%	35,3%	-5,3%	-7,2%

<u>Período do Dia</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Manhã (06:00/11:59)	19,3%	21,4%	26,1%	22,0%	35,0%
Tarde (12:00/17:59)	33,8%	32,4%	29,0%	-10,6%	-14,3%
Noite (18:00/23:59)	38,3%	38,6%	39,1%	1,3%	2,2%
Madrugada (24:00/05:59)	8,6%	7,6%	5,8%	-23,6%	-32,2%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

TABELA 18

Parcela da população entrevistada vítima de furto de itens pessoais

Pessoas	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Ocorrência de furto	2,5%	3,5%	4,6%	31,3%	81,5%

Notificação	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Chamou ou informou a polícia	29,1%	19,2%	12,3%	-35,9%	-57,7%
Foi até a delegacia	34,7%	26,0%	12,3%	-52,5%	-64,4%
Registrou ocorrência	34,7%	23,1%	18,1%	-21,5%	-47,7%

Período do Dia	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Manhã (06:00/11:59)	31,6%	26,5%	29,3%	10,8%	-7,2%
Tarde (12:00/17:59)	38,6%	43,1%	44,4%	2,8%	14,9%
Noite (18:00/23:59)	24,6%	22,6%	21,8%	-3,3%	-11,2%
Madrugada (24:00/05:59)	5,3%	7,8%	4,5%	-42,5%	-14,3%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

GRÁFICO 11

Distribuição dos roubos de bens dos entrevistados durante o dia

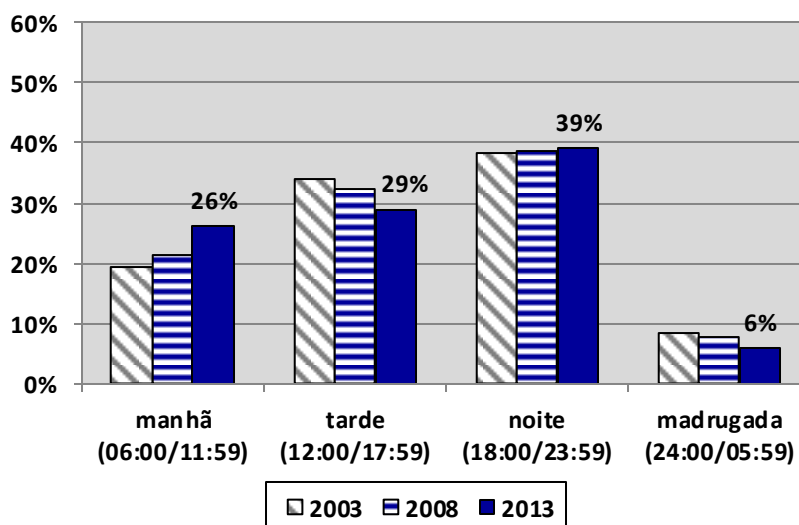
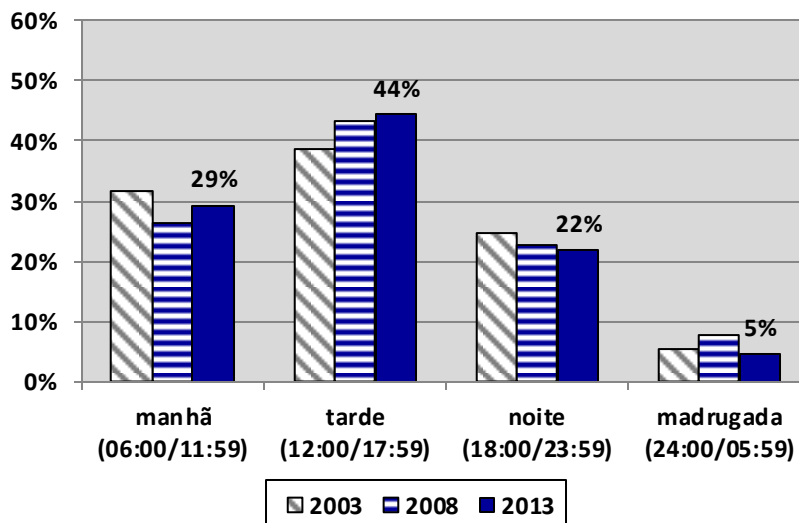


GRÁFICO 12

Distribuição dos furtos de bens dos entrevistados durante o dia



2.6 - Agressões

Nesta seção trataremos de crimes de agressão, tanto física quanto verbal. A partir da tabela 19 podemos observar que houve uma queda significativa nos casos de agressão física, passando de 4% dos entrevistados em 2003 para 2,6% em 2013, o que equivale a uma variação de -33,7%. O número de notificações apresentou um significativo aumento entre os dois anos.

- **Gostaria que o(a) Sr(a) me dissesse se entre março do ano anterior e fevereiro desse ano foi vítima de agressão física?**

TABELA 19

Parcela da população entrevistada vítima de agressão física

Agressão Física	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Ocorrência	4,0%	2,7%	2,6%	-0,8%	-33,7%
Notificação	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Chamou ou informou a polícia	29,2%	34,2%	51,9%	51,8%	78,0%
Foi até a delegacia	25,1%	29,1%	34,2%	17,4%	36,0%
Registrou ocorrência	23,1%	27,9%	32,9%	18,2%	42,3%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

Os casos de agressão verbal também sofreram uma queda de 2003 para 2013, variação de -22,7%, e apresentou-se estatisticamente significativa. Novamente a porcentagem de entrevistados que sofreram a agressão verbal e notificaram o crime aumentou entre os anos pesquisados.

- Em algum evento entre março do ano passado e fevereiro desse ano o(a) Sr(a) foi vítima de agressão verbal?

TABELA 20

Parcela da população entrevistada vítima de agressão verbal

<u>Agressão Verbal</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Ocorrência	19,6%	14,0%	15,2%	8,7%	-22,7%
<u>Notificação</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Chamou ou informou a polícia	11,4%	18,7%	16,7%	-10,4%	47,2%
Foi até a delegacia	8,5%	15,5%	13,0%	-16,3%	52,9%
Registrou ocorrência	7,9%	12,9%	12,3%	-4,1%	56,3%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

2.7 - Estelionato

A partir do banco de dados de vitimização dos anos de 2003, 2008 e 2013 podemos observar a evolução dos crimes de estelionato e a sua notificação para as autoridades nas tabelas 21 e 22, respectivamente.

Vemos uma troca no tipo de estelionato de 2003 para 2013 na tabela 21, com quedas significantes em fraudes com cheques e no recebimento de dinheiro falso. As fraudes de cartão de crédito apresentaram um aumento impressionante (327,5%). Isto pode estar ligado a um aumento na utilização de cartão de crédito e diminuição do uso de cheques.

O recebimento de notas de dinheiro falsas é o menos notificado e apresentou uma queda entre os anos. Já o crime que apresenta maiores índices de notificação é a fraude de documentos pessoais, porém não apresentou mudanças nas taxas de notificação entre 2003 e 2013. A notificação de recebimento de cheques que não podem ser descontados apresentou a maior variação no período.

TABELA 21

Parcela da população entrevistada vitimizada, por tipo de estelionato

<u>Estelionato</u>	<u>Parcela de entrevistados vitimizados</u>				
	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Notas de dinheiro falso	15,4%	12,6%	8,0%	-36,6%	-47,9%
Fraude contra o seu cartão de crédito	1,4%	2,7%	5,9%	118,5%	327,5%
Cheque que não pode ser descontado	7,4%	4,6%	3,7%	-20,6%	-50,1%
Pagou por algum produto que não foi entregue	1,3%	1,1%	1,8%	64,9%	36,6%
Linha telefônica residencial violada ou desviada	2,2%	2,7%	1,7%	-37,7%	-23,4%
Vítima de fraude em algum investimento que realizou	0,9%	0,8%	0,7%	-10,3%	-22,2%
Celular clonado	0,7%	1,1%	0,7%	-38,0%	1,5%
Fraude de documentos pessoais	0,7%	0,7%	0,6%	-18,9%	-9,1%
Comprou apólices falsas de algum tipo de seguro ou plano de previdência	0,2%	0,2%	0,1%	-23,5%	-40,9%
Títulos falsos de propriedades de imóveis	0,1%	0,1%	0,1%	-30,0%	-12,5%
Problema com site de compra			1,6%		
Fraude bancária na internet			0,5%		

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

TABELA 22

Parcela da população entrevistada que registrou ocorrência, por tipo de estelionato

<u>Estelionato</u>	<u>Parcela de entrevistados que registraram ocorrência</u>				
	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Notas de dinheiro falso	2,2%	3,5%	3,3%	-4,3%	50,7%
Fraude contra o seu cartão de crédito	27,5%	27,5%	29,4%	6,8%	6,7%
Cheque que não pode ser descontado	3,5%	8,8%	9,1%	3,8%	157,5%
Pagou por algum produto que não foi entregue	4,5%	0,0%	10,9%	10,9%	143,5%
Linha telefônica residencial violada ou desviada	9,9%	8,6%	9,8%	13,4%	-1,1%
Vítima de fraude em algum investimento que realizou	11,1%	4,4%	19,1%	337,9%	71,5%
Celular clonado	21,2%	15,6%	15,0%	-4,0%	-29,3%
Fraude de documentos pessoais	75,8%	36,4%	61,1%	68,1%	-19,3%
Comprou apólices falsas de algum tipo de seguro ou plano de previdência	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	25,0%
Títulos falsos de propriedades de imóveis	25,0%	33,3%	50,0%	50,0%	100,0%
Problema com site de compra			4,1%		
Fraude bancária na internet			25,0%		

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

2.8 - Trânsito

A tabela 23 apresenta as taxas de vitimização no trânsito. Houve uma queda de 36,3% na quantidade de ocorrências de acidentes de trânsito, porém a quantidade de notificações permaneceu constante entre os anos. Também observamos que a maior parte dos acidentes envolve carros, ficando em segundo lugar se a pessoa vitimizada estava em uma moto.

➤ Nos últimos 12 meses o(a) Sr(a) sofreu algum tipo de acidente no trânsito?

TABELA 23

Parcela da população entrevistada vítima de acidente no trânsito

<u>Trânsito</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Ocorrência	8,3%	5,4%	5,3%	-2,2%	-36,3%
Casos com vítimas fatais	0,96%	1,89%	3,77%	99,5%	292,7%
<u>Notificação</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Chamou ou informou a polícia	35,6%	36,7%	37,7%	2,8%	6,1%
Registrou ocorrência	32,9%	34,8%	32,9%	-5,5%	-0,1%
<u>A vítima estava</u>	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
A pé	8,2%	5,0%	10,7%	113,8%	30,5%
De carro	68,7%	63,8%	62,3%	-2,3%	-9,3%
De moto	16,1%	27,5%	17,6%	-36,0%	9,1%
No transporte coletivo	3,9%	3,1%	5,7%	80,8%	46,6%
De bicicleta	3,1%	0,6%	3,8%	498,4%	20,4%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

2.9 - Atuação policial

Essa seção contém dados sobre a atuação policial na cidade de São Paulo. A tabela 24 mostra a porcentagem de entrevistados que utilizou o serviço policial, e podemos notar que houve uma diminuição significativa na proporção de entrevistados que alegou ter sim utilizado algum serviço.

TABELA 24

Parcela dos entrevistados que recebeu ajuda/socorro de algum policial militar ou civil

	Parcela da amostra			Var. 2008/13	Var. 2003/13
	2003	2008	2013		
Recebeu algum tipo de ajuda ou socorro de algum policial militar ou civil	10,5%	7,5%	9,1%	22,6%	-13,3%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

A tabela 25 apresenta a avaliação dos entrevistados quanto ao atendimento policial. Entre os anos pesquisados notamos uma queda das taxas de avaliações boas (acima do esperado) e um grande aumento nos casos em que não houve atendimento. Entretanto, vale ressaltar que quase 70% da população entrevistada avalia o atendimento policial como dentro ou acima do esperado.

TABELA 25

Avaliação dessa ajuda/socorro

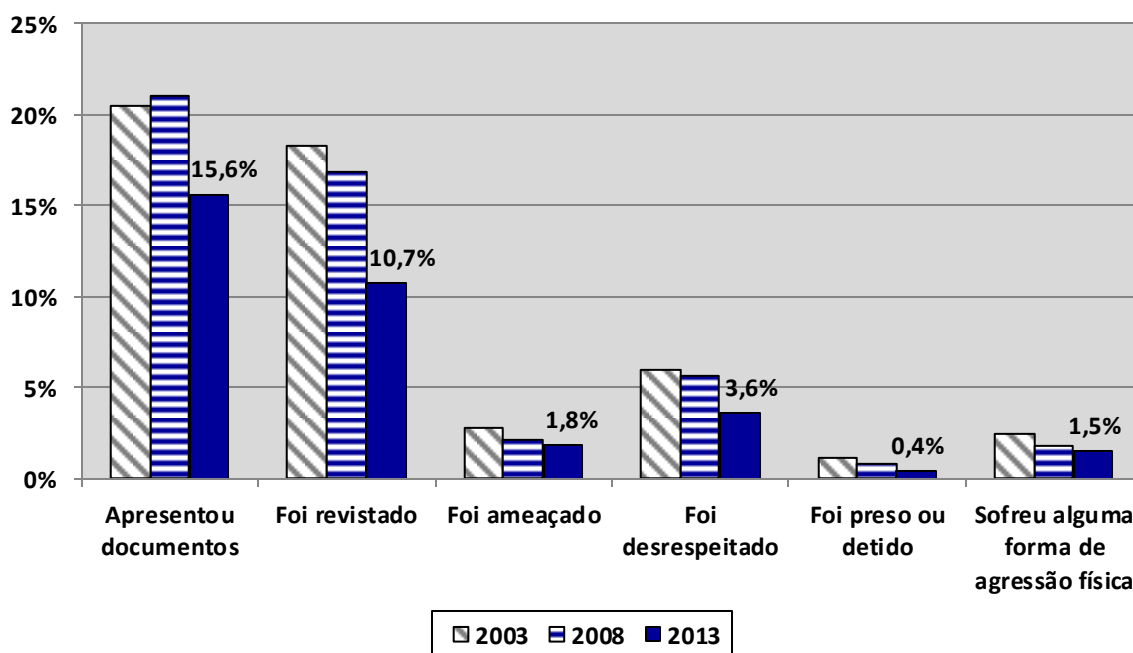
Como o(a) Sr(a) avalia o atendimento da polícia?	Parcela da amostra			Var. 2008/13	Var. 2003/13
	2003	2008	2013		
Acima do esperado	34,6%	26,9%	25,4%	-5,8%	-26,7%
Dentro do esperado	43,2%	52,1%	43,8%	-15,9%	1,2%
Abaixo do esperado	20,5%	19,6%	25,4%	29,2%	24,0%
Não houve atendimento	1,7%	1,4%	5,5%	302,2%	220,3%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

O gráfico 13 contém a evolução, entre os anos pesquisados, das ações causadas pela polícia. A quantidade de pessoas que teve de apresentar os documentos é elevada, cerca de 15% dos entrevistados alegou ter realizado a ação. Podemos ver que houve uma estabilidade entre 2003 e 2008 acerca as ações policiais, seguida por uma queda entre 2008 e 2013.

GRÁFICO 13

Situações causadas pela polícia²



² As porcentagens do ano de 2013 estão em destaque no gráfico.

2.10 - Armas

Essa seção apresenta os dados referentes à posse de armas e uso das mesmas em crimes. A tabela 26 contém a porcentagem de entrevistados que possuem arma de fogo. Notamos que entre 2003 e 2013 essa porcentagem apresentou uma queda de 43,5%.

TABELA 26

Posse de arma de fogo

	Parcela da amostra			Var. 2008/13	Var. 2003/13
	2003	2008	2013		
Tem algum tipo de arma de fogo na casa (pistola, revólver, rifle, fuzil, escopeta, etc.)	2,6%	2,3%	1,5%	-36,1%	-43,5%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

A tabela 27 apresenta as razões pelas quais o entrevistado alegou possuir arma de fogo. Vemos que o motivo proteção pessoal é o que tem maiores porcentagens, sendo seguido por atividade profissional. Observamos um elevado aumento na resposta “esporte ou caça” como motivo para ter uma arma de fogo.

TABELA 27

Motivo da posse da arma de fogo

Qual a principal razão de ter essa arma?	Parcela da amostra			Var. 2008/13	Var. 2003/13
	2003	2008	2013		
Esporte ou caça	8,9%	7,6%	25,0%	229,8%	181,8%
Coleção antiguidade	10,5%	22,7%	11,1%	-51,1%	6,0%
Proteção pessoal	44,4%	34,9%	36,1%	3,6%	-18,6%
Atividade profissional	36,3%	34,9%	27,8%	-20,3%	-23,4%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

A taxa de utilização de armas nos roubos à residência permaneceu constante entre 2003 e 2013, como podemos inferir a partir da tabela 28. Entretanto, essa taxa apresentou um grande aumento nos últimos anos. Nos casos de roubo de veículo ou moto, o uso de armas de fogo diminuiu no período observado.

TABELA 28

Utilização de armas nos roubos

	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Roubo à residência	28,6%	8,6%	32,4%	278,4%	13,5%
Roubo à casa de temporada*	60,0%	100,0%	40,0%	-60,0%	-33,3%
Roubo de veículo ou moto**	93,3%	95,7%	78,6%	-17,9%	-15,8%
Roubo à pessoa	68,5%	57,5%	65,9%	14,8%	-3,8%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

*Estatística feita com o total de entrevistados que tem casa de temporada.

**Estatística feita com o total de entrevistados que tem automóvel ou moto.

2.11 - Caracterização do domicílio

Nesta seção veremos a caracterização do domicílio dos entrevistados. A partir da tabela 29 podemos ver que houve aumento na porcentagem de indivíduos que possuem domicílio próprio, mas continuam pagando. Por outro lado, houve uma queda na proporção de entrevistados que tem um domicílio cedido.

TABELA 29

Caracterização do domicílio do entrevistado

	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Próprio já pago e sem escritura	19,9%	18,9%	20,8%	9,6%	4,2%
Próprio já pago e com escritura	43,7%	46,4%	43,4%	-6,5%	-0,7%
Próprio e pagando	4,8%	4,6%	6,5%	40,1%	34,6%
Alugado	24,2%	21,5%	23,9%	10,9%	-1,5%
Cedido (por empregador, parente ou outra forma)	7,3%	8,5%	5,5%	-35,4%	-25,0%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

A tabela 30 mostra que mais entrevistados adaptaram suas casas para evitar vitimizações. Isso pode ter acontecido devido à diminuição da sensação de segurança por parte da população.

TABELA 30

Parcela de entrevistados que realizou adaptações de segurança no domicílio

	Parcela da amostra			Var. 2008/13	Var. 2003/13
	2003	2008	2013		
Fez adaptações no domicílio para evitar roubos/furtos (uso de travas, alarmes, compra de armas, etc)	5,6%	3,3%	8,0%	142,9%	43,3%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

2.12 - Percepção da violência

A tabela 31 e o gráfico 14 envolvem a questão sobre percepção de violência pelo entrevistado. Observamos que em quase todos os itens, a porcentagem de indivíduos que afirmam ter vivenciado uma situação de percepção de violência diminuiu e são estatisticamente significativas.

- Agora gostaria que o(a) Sr(a) pensasse no Brasil de um modo geral e no seu dia a dia. Entre março do ano passado e fevereiro desse ano o(a) Sr(a)...

TABELA 31

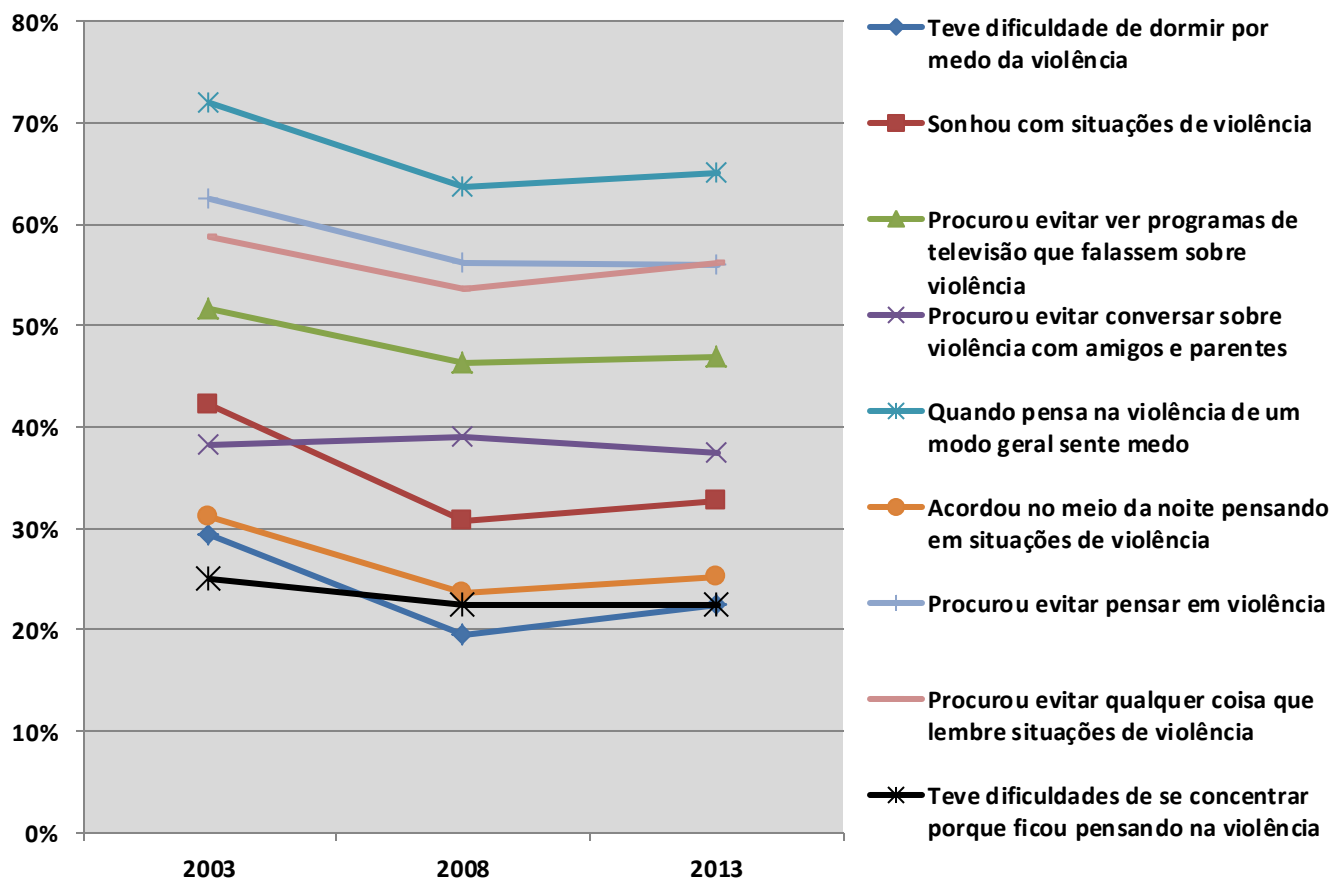
Percepção de violência pelo entrevistado

Questões	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Teve dificuldade de dormir por medo da violência	29,3%	19,6%	22,5%	15,1%	-23,2%
Sonhou com situações de violência	42,2%	30,6%	32,8%	7,0%	-22,4%
Procurou evitar ver programas de televisão que falassem sobre violência	51,7%	46,3%	46,9%	1,3%	-9,2%
Procurou evitar conversar sobre violência com amigos e parentes	38,22%	39,1%	37,3%	-4,4%	-2,3%
Quando pensa na violência de um modo geral sente medo	72,0%	63,8%	65,0%	1,9%	-9,7%
Acordou no meio da noite pensando em situações de violência	31,2%	23,6%	25,2%	6,5%	-19,3%
Procurou evitar pensar em violência	62,6%	56,1%	55,9%	-0,3%	-10,7%
Procurou evitar qualquer coisa que lembre situações de violência	58,8%	53,6%	56,2%	4,9%	-4,4%
Teve dificuldades de se concentrar porque ficou pensando na violência	24,9%	22,5%	22,3%	-0,7%	-10,5%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

GRÁFICO 14

Percepção de violência dos entrevistados em 2003, 2008 e 2013



2.13 - Percepção de desordem

Essa seção apresenta os dados das questões de percepção de desordem. A tabela 32 mostra a porcentagem de entrevistados que diz ter em sua vizinhança características de desordem, como lixo nas ruas, que se destaca, pois 23,54% dos entrevistados dizem encontrar muita quantidade de lixo nas ruas de sua vizinhança.

- Em uma escala de 1 a 10, onde 1 quer dizer poucos e 10 muitos, quantos prédios, casas ou galpões abandonados o(a) Sr(a) diria que existem na sua vizinhança?; Qual a quantidade de lixo nas ruas que o Sr(a) diria que existe na sua vizinhança?; Quantos lotes vagos com lixo e entulho ou com mato alto o(a) Sr(a) diria que existem na sua vizinhança?

TABELA 32

I – Percepção de desordem na vizinhança do entrevistado - 2013

Escala de 1 a 10	Prédios, casas e galpões abandonados	Quantidade de lixo nas ruas	Lotes com lixo, entulho ou mato alto
1 - 2 (Poucos)	62,4%	33,6%	51,3%
3 - 4	14,8%	13,3%	15,2%
5 - 6	8,9%	14,7%	11,9%
7 - 8	5,3%	14,6%	8,9%
9 - 10 (Muitos)	5,5%	23,5%	11,6%
Não respondeu / não sabe	3,1%	0,2%	0,9%

A tabela 33 contempla o mesmo tema da tabela anterior. Nesta damos destaque ao fato de que 2,40% dos entrevistados alegarem que frequentemente ouvem barulho de tiros em sua vizinhança, o que é uma porcentagem alta se pensarmos na gravidade da afirmação.

- Em uma escala de 1 a 10, onde 1 quer dizer de vez em quando e 10 frequentemente, com que frequência seus vizinhos costumam ouvir música alta, discutem alto ou dão festas até tarde da noite?; Com que frequência o(a) Sr.(a) costuma ver pessoas armadas pela sua vizinhança (que não eram policiais)?; Com que frequência o(a) Sr(a) costuma ouvir barulho de tiros na sua vizinhança?

TABELA 33

II – Percepção de desordem na vizinhança do entrevistado - 2013

Escala de 1 a 10	Música alta, discussões ou festas até tarde	Pessoas armadas	Barulho de tiros
0 (Nunca)	17,3%	57,9%	47,9%
1 - 2 (De vez em quando)	30,5%	27,8%	33,0%
3 - 4	12,3%	5,6%	7,8%
5 - 6	10,4%	3,5%	5,5%
7 - 8	9,4%	2,0%	2,9%
9 - 10 (Frequentemente)	20,0%	2,5%	2,4%
Não respondeu / não sabe	0,1%	0,7%	0,5%

2.14 – Hábitos e práticas

Esta seção contém dados sobre hábitos e práticas dos entrevistados. A tabela 34 mostra o consumo de álcool entre a população entrevistada. Notamos que a porcentagem da população que não bebe, bebeu uma ou duas vezes teve um aumento significativo, e foram acompanhadas por uma queda na porcentagem de indivíduos que não bebeu nenhuma vez no último mês. Esse dado é de bastante interesse, pois o consumo de álcool da população diz muito sobre seu comportamento no dia a dia, o que pode deixá-la em maior risco quanto à ocorrência de crimes.

- **Quantas vezes no último mês, o(a) Sr(a) tomou mais de cinco doses de qualquer bebida alcoólica ou tomou mais de cinco latas ou duas garrafas de cerveja em uma mesma ocasião?**

TABELA 34

Consumo de álcool entre os entrevistados

	2003	2008	2013	Var. 2008/13	Var. 2003/13
Não bebe	50,1%	54,1%	55,4%	2,5%	10,7%
Nenhuma vez	26,8%	19,1%	14,9%	-21,9%	-44,5%
Uma vez	7,0%	8,2%	10,5%	27,3%	49,3%
Duas vezes	4,8%	6,7%	6,6%	-1,6%	39,2%
Três ou quatro vezes	5,9%	6,5%	6,6%	1,1%	10,4%
Entre cinco e dez vezes	2,9%	2,7%	3,2%	16,1%	10,5%
Mais de dez vezes	2,5%	2,7%	2,8%	6,4%	14,1%

As variações em negrito são estatisticamente significativas.

A tabela 35 e o gráfico 15 se referem à confiança entre as pessoas que convivem na mesma vizinhança. Entre 2003 e 2013 não vemos alteração significativa entre as questões abordadas. Vale destacar que cerca de 48% dos entrevistados com certeza não deixariam a chave de sua casa com um vizinho em 2013, o que mostra um grau de desconfiança dentro da mesma vizinhança bastante alto.

- **Há algumas situações em que confiamos mais ou confiamos menos nos nossos vizinhos. Vou ler algumas frases e gostaria que me dissesse, para cada uma delas, se o(a) Sr(a) com certeza faria, provavelmente faria, provavelmente não faria ou se com certeza não faria.**

TABELA 35

Grau de confiança dos entrevistados

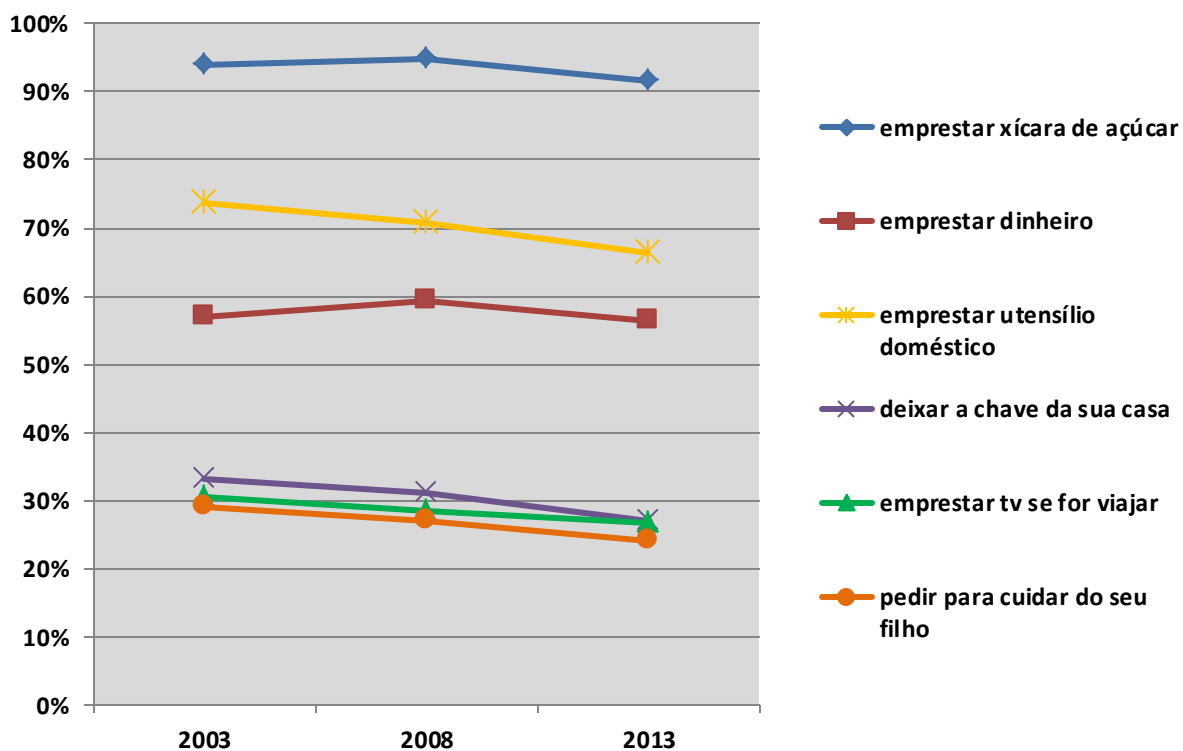
	Com certeza não faria	Provavelmente não faria	Provavelmente faria	Com certeza faria	Não sabe ou não respondeu
<u>2003</u>					
Emprestaria uma xícara de açúcar a um vizinho?	1,18%	0,36%	4,40%	94,04%	0,02%
Emprestaria R\$ 20,00 a um vizinho?*	13,48%	7,24%	22,18%	56,82%	0,28%
Emprestaria seu ferro de passar roupas, furadeira ou outro utensílio doméstico para um vizinho?	9,92%	3,24%	13,12%	73,56%	0,16%
Deixaria a chave da sua casa com um vizinho?	43,64%	9,28%	13,68%	33,04%	0,36%
Emprestaria seu televisor se fosse viajar?	49,88%	8,52%	10,42%	30,56%	0,62%
Pediria para o seu vizinho tomar conta do seu filho?***	46,16%	7,98%	16,32%	28,94%	0,60%
<u>2008</u>					
Emprestaria uma xícara de açúcar a um vizinho?	0,81%	0,51%	3,91%	94,74%	0,03%
Emprestaria R\$ 20,00 a um vizinho?*	9,34%	6,37%	24,87%	59,18%	0,24%
Emprestaria seu ferro de passar roupas, furadeira ou outro utensílio doméstico para um vizinho?	9,30%	3,88%	15,94%	70,85%	0,03%
Deixaria a chave da sua casa com um vizinho?	42,10%	11,05%	15,54%	31,08%	0,24%
Emprestaria seu televisor se fosse viajar?	46,28%	11,39%	13,45%	28,61%	0,27%
Pediria para o seu vizinho tomar conta do seu filho?***	44,46%	9,71%	18,07%	27,17%	0,61%
<u>2013</u>					
Emprestaria uma xícara de açúcar a um vizinho?	1,50%	0,43%	6,50%	91,50%	0,07%
Emprestaria R\$ 30,00 a um vizinho?*	11,90%	6,27%	25,20%	56,43%	0,20%
Emprestaria seu ferro de passar roupas, furadeira ou outro utensílio doméstico para um vizinho?	11,27%	4,60%	17,73%	66,30%	0,10%
Deixaria a chave da sua casa com um vizinho?	47,57%	9,50%	15,40%	27,13%	0,40%
Emprestaria seu televisor se fosse viajar?	51,47%	8,13%	13,10%	26,63%	0,67%
Pediria para o seu vizinho tomar conta do seu filho?***	47,77%	9,13%	18,00%	24,17%	0,93%

*R\$ 20,00 para os anos de 2003 e 2008. R\$ 30,00 para o ano de 2013.

**todos os entrevistados responderam, inclusive aqueles que não tinham filhos.

GRÁFICO 15

Evolução da resposta “com certeza faria” da questão sobre práticas e hábitos



Apêndice**Lista de distritos por região do município de São Paulo**

<u>Noroeste</u>	Anhanguera Brasilândia Freguesia do Ó Jaraguá Perus Pirituba São Domingos	<u>Nordeste</u>	Cachoeirinha Casa Verde Jaçanã Limão Mandaqui Santana Tremembé Tucuruvi Vila Guilherme Vila Maria Vila Medeiros	<u>Oeste</u>	Alto de Pinheiros Barra Funda Butantã Itaim Bibi Jaguará Jaguaré Jardim Paulista Lapa Morumbi Perdizes Pinheiros Raposo Tavares Rio Pequeno Vila Leopoldina Vila Sônia
<u>Leste1</u>	Artur Alvim Cangaíba Cidade Líder Ermelino Matarazzo Iguatemi Itaquera José Bonifácio Parque do Carmo Penha Ponte Rasa São Mateus São Rafael Vila Matilde	<u>Centro-sul</u>	Campo Belo Campo Grande Jabaquara Moema Santo Amaro Saúde Vila Mariana	<u>Sul</u>	Campo Limpo Capão Redondo Cidade Ademar Cidade Dutra Grajáú Jardim Ângela Jardim São Luís Marsilac Parelheiros Pedreira Socorro Vila Andrade
<u>Leste2</u>	Cidade Tiradentes Guaianazes Itaim Paulista Jardim Helena Lajeado São Miguel Vila Curuçá Vila Jacuí	<u>Sudeste</u>	Água Rasa Aricanduva Belém Brás Carrão Cursino Ipiranga Moóca Pari Sacomã São Lucas Sapopemba Tatuapé Vila Formosa Vila Prudente	<u>Centro</u>	Bela Vista Bom Retiro Cambuci Consolação Liberdade República Santa Cecília Sé

Fonte: Secretaria Municipal do Planejamento - SEMPLA, Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Centro de Políticas Públicas (CPP)

Para mais informações visite o nosso site e blog:

<http://www.insper.edu.br/cpp/>

<http://www.insper.edu.br/blogdocpp/>

Twitter:

https://twitter.com/cpp_insper

Contato:

cpp@insper.edu.br

Insper  Instituto
de Ensino
e Pesquisa